

DINÂMICA INTER-REGIONAL DE MATO GROSSO DO SUL:

uma análise sobre a ótica do fluxo comercial por vias internas

Wesley Osvaldo Pradella Rodrigues,

Doutorando em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional – Anhanguera Uniderp

wesley.rodrigues@ufms.br

Antonio Sérgio Eduardo

Doutorando em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional – Anhanguera Uniderp

antonio.sergio@ufms.br

Daniel Massen Frainer

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS

danielfrainer@gmail.com

Resumo:

Este estudo busca analisar os fluxos de comércio por vias internas do Estado de Mato Grosso do Sul sob a ótica do produto, identificando os principais parceiros econômicos nacionais. Este estudo se justifica pelo papel de destaque do estado de Mato Grosso do Sul no cenário nacional e internacional através da intensidade econômica do agronegócio. Para atender os objetivos propostos, optou-se por utilizar a metodologia de análise de agrupamento. Neste caso, a análise de agrupamento nos permitiu agrupar as unidades da Federação com base nas características como intensidade de comercialização e distância geográfica de Mato Grosso do Sul. Os resultados obtidos destacam os principais itens da pauta de comércio por vias internas, assim como os principais parceiros comerciais e a relação dos fatores distância e renda nas relações comerciais.

Palavras-chave: Comércio interestadual; análise de agrupamento; intensidade de comercialização

Abstract:

This study aims to analyze the flows of trade by internal routes of the State of Mato Grosso do Sul from the point of view of the product, identifying the main national economic partners. This study is justified by the prominent role of the state of Mato Grosso do Sul in the national and international scenario through the economic intensity of agribusiness. In order to meet the proposed objectives, we chose to use the cluster analysis methodology. In this case, the clustering analysis allowed us to group the units of the Federation based on the characteristics such as marketing intensity and geographic distance of Mato Grosso do Sul. The results obtained highlight the main items of the commercial agenda by internal routes, as well as the

III Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

10 a 13 de setembro de 2019 | Naviraí - MS



main commercial partners and the relation of distance and income factors in commercial relations.

Key words: Interstate commerce; cluster analysis; marketing intensity

1. INTRODUÇÃO

Um tópico bastante controverso da teoria econômica é a análise e o tratamento das disparidades regionais de um estado e país. As diferenças de renda per capita, produção, oportunidades, capital humano, produtividade inter/intrarregionais denotam o grau de desequilíbrio regional. Mudanças econômicas oriundas de choques nos preços de insumos, no clima, no padrão tecnológico, nas políticas públicas, entre outras, podem ocorrer em uma dada região específica e afetar apenas esta região, ou atingir todas as regiões do país de forma simultânea, ou ainda, ocorrer em uma dada região e gradualmente serem repassadas para uma ou mais regiões (ARRUDA e FERREIRA, 2014).

Marshall (1890), Arrow (1962) e Romer (1986), entre outros, explicam a transmissão dos efeitos citados anteriormente pela existência de externalidades de localização. Krugman (1991), Krugman e Venables (1995) e Baldwin et al. (2003) esses problemas são discutidos pela Nova Geografia Econômica (NGE), pois esta teoria busca explicar os efeitos oriundos dos fluxos comerciais e dos fatores de localização industrial, onde as economia de escala e custos de transportes podem leva a concentração de atividades em determinada região e, conseqüentemente, disparidade de salários regionais geradas por esse padrão de concentração. Além disso, esses modelos lidam com a mobilidade da mão-de-obra as ligações entre insumos e produtos entre as firmas.

A abordagem da NGE foca no padrão de aglomeração (ou dispersão) das atividades em uma economia resultante também analisado por Fujita, Krugman e Venables (1999) onde o desempenho econômico regional seria determinado pela convergência dependendo as interações entre as forças de aglomeração (economias de escala, efeito do mercado interno, mão de obra) e dispersão (preços para bens intermediários, salários, concorrência). Assim as mudanças nos custos de transações e transportes (devido a integração econômica e globalização) modificam o equilíbrio entre essas forças gerando novos padrões.

A literatura que analisa a aglomeração geográfica das atividades econômicas na gênese de sinergia seria encontrada em Becattini (1987) e Camagni (1995) e o impacto de fatores sócio

III Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

10 a 13 de setembro de 2019 | Naviraí - MS



institucionais sobre o desempenho econômico local. Nessa mesma linha, outras contribuições sobre a exposição de efeitos *spillovers* do conhecimento e do diferencial de produtividade de atividades inovadoras realizadas em diferentes localidades podem ser encontradas em Audretsch e Feldman (1996) e Sonn e Storper (2008).

A abordagem da NGE baseia-se na hipótese de que o espaço é um fator crucial para determinar o desenvolvimento econômico, sobretudo nos aspectos subjacentes aos fluxos comerciais e a localização industrial (KRUGMAN 1991, KRUGMAN e VENABLES 1995, BALDWIN *et al.* 2003, COELHO, 2013). A NGE surgiu apoiada nas hipóteses de concorrência monopolística, nas teorias de desenvolvimento desigual e na teoria da localização consistente com as técnicas de modelagem permitidas por Dixit-Stiglitz (1977) funções de concorrência monopolista.

Oliveira (2004, 2005) destaca que os modelos da NGE se diferenciam dos modelos tradicionais por considerar dois aspectos na explicação das desigualdades regionais, (i) o espaço, com implicações diretas na localização das atividades e as (ii) distâncias e suas implicações nos custos de transportes.

Segundo Fujita (2000), a NGE busca explicar a concentração da atividade que se verifica no espaço em vários níveis geográficos, em inúmeras composições. Para Krugman (1991), o ponto de destaque do modelo está no fato de buscar entender porque as aglomerações acontecem.

Desta forma, este trabalho busca analisar os fluxos de comércio por vias internas do Estado de Mato Grosso do Sul sob a ótica do produto, buscando identificar os principais produtos das pautas de exportação e importação interestadual do Estado e os principais parceiros econômicos nacionais.

Este estudo se justifica pelo papel de destaque do estado de Mato Grosso do Sul no cenário nacional e internacional através da intensidade econômica do agronegócio. As cadeias de soja, milho, cana-de-açúcar, algodão, papel e celulose e de bovinos de corte resultam em elevado dinamismo para a economia sul-mato-grossense e alta competitividade em âmbito nacional.

Fagundes *et al.* (2017) ressalta o paradigma de que o Mato Grosso do Sul ser considerado um “Estado agrário”, entre tanto, essa realidade do século passado vem se alterando ao longo das décadas. Abreu (2001) e Buscioli e Souza (2010) descrevem o processo

III Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

10 a 13 de setembro de 2019 | Naviraí - MS



de abandono do modelo unicamente agroexportador para um modelo de diversificação, voltada ao mercado interno, por meio da industrialização e agro industrialização. Assim por meio deste trabalho busca-se melhor compreender a dinâmica de trocas embelecidas por meio do comercio inter-regional.

Portanto, não é objetivo deste trabalho fazer uma análise comparativa com os demais da literatura, que tratam da questão do comércio inter-regional. Entre os trabalhos sobre o tema destacam-se: Galvão (1999), Haddad, Domingues e Perobelli (2002), Perobelli e Hddad (2006a), Perobelli e Hddad (2006b), Souza e Hidalgo (2009), Romanatto (2011), Coelho (2013), Arruda e Ferreira (2014), Arruda (2017) e Fagundes et al. (2017).

O estudo é composto por quatro partes, incluindo esta introdução, distribuídas da seguinte maneira: na segunda parte faz-se uma descrição sobre a metodologia e a origem dos dados; na terceira parte são apresentados e discutidos os resultados, e na quarta parte são oferecidas algumas conclusões.

2. METODOLOGIA

2.1 Análise de agrupamento

Buscando atender os objetivos propostos no trabalho, optou-se por utilizar a análise de agrupamento, no qual se consiste em uma técnica de análise multivariada cuja finalidade é agrupar objetos com base nas características que eles possuem (HAIR et al., 2009). Neste caso, a análise de agrupamento nos permitiu agrupar os estados brasileiros com base nas características como intensidade de comercialização e distância geográfica de Mato Grosso do Sul.

Neste trabalho, utilizou-se o método de Ward por privilegiar o relacionamento entre os elementos dentro de um grupo com maior similaridade, assim como a dissimilaridade entre os grupos (HAIR et al. 2009). Para o cálculo de similaridade e dissimilaridade empregou-se a Distância Euclidiana Quadrada, por ser exigência do método selecionado.

Uma questão importante sobre a análise de cluster é como escolher o número de clusters. Calinski e Harabasz (1974) introduziram o critério de razão de variância (VRC), que pode ser usado para determinar o número de clusters em uma análise de cluster e que provou funcionar bem em muitas situações. O método consiste na razão entre a variação global entre os segmentos e a variação global com o segmento em relação a todas as variáveis de agrupamento.

III Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

10 a 13 de setembro de 2019 | Naviraí - MS



A razão para a variação é calculada para cada número de cluster possível, portanto, a determinação do número do cluster é dada pela menor taxa de variação.

2.2 Tratamento dos Dados

O fluxo de comércio pode ser definido como a soma das compras e vendas realizadas pelo Estado de Mato Grosso do Sul para os outros estados, também chamado de comércio por vias internas ou, ainda, conta corrente de comércio. Seu universo envolve Mato Grosso do Sul e as 26 unidades da Federação, sendo os registros de movimentação comercial nomeados pelo código nacional de atividade econômica (CNAE 2.0). Os dados estatísticos utilizados foram obtidos junto à Secretaria de Estado da Fazenda de Mato Grosso do Sul (SEFAZ/MS), através do Sistema Integrado de Informações sobre Operações Interestaduais com Mercadorias (SINTEGRA/MS), cuja declaração é feita pelo contribuinte. Vale ressaltar que esses dados são registros de movimentação de mercadorias e de serviços sujeitos à tributação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS); portanto, não abrangem parte das atividades ligadas ao serviço e às atividades informais. As outras informações foram obtidas na Secretaria de Planejamento do Estado de Mato Grosso do Sul e IBGE; sempre divulgações de órgãos oficiais e as mais atuais disponíveis e que constam na Tabela 1.

Tabela 1 – Descrição dos dados analisados no trabalho.

Estado	Fluxo Comércio (R\$ milhões) (1)	Distância (km) (3)	PIB <i>per capita</i> (R\$) (2)
Acre	186,15	2.684	16.953,46
Alagoas	124,80	3.040	13.877,53
Amapá	42,67	2.309 (5)	18.079,54
Amazonas	997,56	3.051	21.978,95
Bahia	1.389,77	2.568	16.115,89
Ceará	777,05	3.407	14.669,14
Distrito Federal	1.131,79	878	73.971,05
Espírito Santo	1.635,68	1.892	30.627,45
Goiás	6.266,67	935	26.265,32
Maranhão	411,68	2.979	11.366,23
Mato Grosso	4.567,05	694	32.894,96
Mato Grosso do Sul	0,00	0	31.337,22
Minas Gerais	8.053,53	1.118	24.884,94
Pará	607,10	2.212	16.009,98
Paraíba	316,75	3.357	14.133,32
Paraná	17.883,66	991	33.768,62
Pernambuco	13.709,50	3.247	16.795,34
Piauí	628,42	2.911	12.218,51

Rio de Janeiro	4.725,83	1.444	39.826,95
Rio Grande do Norte	291,36	3.534	16.631,86
Rio Grande do Sul	5.305,37	1.518	33.960,36
Rondônia	4.453,65	2.150	20.677,95
Roraima	310,00	2.667	20.476,71
Santa Catarina	12.230,03	1.298	36.525,28
São Paulo	62.743,02	1.014	43.694,68
Sergipe	199,56	2.155	17.189,28
Tocantins	433,02	1.785	19.094,16

Fonte dos dados Brutos: (1) MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado da Fazenda (2018). (2) Dados de 2015, fornecidos pelo IBGE. (3) Dados de 2010, fornecidos pelo IBGE (2018). (4) Como o Amapá não tem ligação por via terrestre, somou-se a distância até Belém, mais 574 km de barco.

As variáveis foram escolhidas de acordo com a hipótese clássica do modelo gravitacional proposto por Tinbergen (1962), Poyhonen (1963) e Linnemann (1966), no qual o comércio entre dois países está diretamente proporcional ao produto de suas rendas e inversamente proporcional à distância entre eles.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção busca analisar o fluxo comercial do Estado de Mato Grosso do Sul com base na intensidade de comercialização. Entre tanto, torna-se necessário uma breve análise sobre a pauta comercial por vias internas do Estado (Tabela 2).

Tabela 2 – Fluxo comercial por vias internas do Estado de Mato Grosso do Sul, 2017.

Entradas			Saídas		
Setores/Produtos	R\$ Milhões	Part.(%)	Setores/Produtos	R\$ Milhões	Part.(%)
Agropecuária	5.855,38	9,26%	Agropecuária	3.935,98	4,57%
Ativ. Pós-colheita	1.183,02	20,20%	Soja	700,61	17,80%
Frutas	584,48	9,98%	Bovinos	2.031,77	51,62%
Extrativa Mineral	966,67	0,20%	Extrativa Mineral	3.935,98	4,57%
Ind. Transformação	13.240,90	20,93%	Ind. Transformação	46.848,67	54,38%
Brinquedos	4.197,55	31,70%	Alimentos e Bebidas	19.140,93	40,86%
Alimentos e Bebidas	1.975,93	14,92%	Carnes	10.827,92	23,11%
Café	697,83	35,32%	Óleo de soja	3.226,96	6,89%
Arroz	280,72	14,21%	Açúcar	1.284,29	2,74%
Carnes	310,47	15,71%	Têxtil e confecções	4.940,67	10,55%
Têxtil e confecções	1.640,98	12,39%	Celulose e papel	3.924,88	8,38%
Química	1.282,40	9,69%	Álcool	7.393,27	15,78%
Celulose e papel	1.066,56	8,06%	Química	1.373,03	2,93%

III Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

10 a 13 de setembro de 2019 | Naviraí - MS



Com. Automóveis e Motocicletas	8.023,06	12,68%	Energia	4.578,41	9,77%
Outros	44.033,33	69,60%	Outros	26.858,50	31,17%
Total	63.264,09	100%	Total	86.157,55	100,00%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Sob a ótica das Entradas, destaca-se a importação de produtos da Indústria de Transformação (20,93%) e Automóveis e Motocicletas (12,68%), produtos com estes com alto valor agregado e tecnológico. No lado da Saída, observa-se a exportação de produtos da Indústria de Transformação (54,38%), em sua maioria alimentos e bebidas; e Energia (9,77%), este devido as usinas hidrelétricas instaladas no Estado.

Para os procedimentos de agrupamento, foi utilizado o método do Ward, com o quadrado da distância euclidiana como medida de similaridade. As variáveis utilizadas para o agrupamento estão descritas na Tabela 3

Tabela 3 – Descrição dos Clusters formados.

Cluster		Fluxo Comércio (R\$ Milhões)	Distância (km)	PIB per capita (R\$)
1	Média	563,03	2.703	17.464
(17)	DP	486,47	547	4.458
2	Média	9.638,39	1.110	37.762
(8)	DP	9.191,41	289	15.441
3	Média	62.743,02	1.014	43.695
(1)	DP	-	-	-
Total	Média	5.746,99	2.148	24.719
(26)	DP	12.553,24	906	13.569

Fonte: Elaborado pelos autores.

O cluster 1 é formado por 17 estados, sendo eles: Acre (AC), Alagoas (AL), Amapá (AP), Amazonas (AM), Bahia (BA), Ceará (CE), Espírito Santo (ES), Maranhão (MA), Pará (PA), Paraíba (PB), Pernambuco (PE), Piauí (PI), Rio Grande do Norte (RN), Rondônia (RO), Roraima (RR), Sergipe (SE) e Tocantins (TO). Somados os fluxos comerciais, obteve-se o valor de R\$ 9.571,54 (milhões) em 2017, correspondendo por cerca de 6,40% do total comercializado (Tabela 4).

Tabela 4 – Fluxo comercial por vias internas do Estado de Mato Grosso do Sul com os estados pertencentes ao Cluster 1, 2017.

Entrada	Saída
---------	-------

III Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

10 a 13 de setembro de 2019 | Naviraí - MS



Produto	R\$ Milhões	Part.(%)	Produto	R\$ Milhões	Part.(%)
Vestuário	270,31	7,21%	Têxtil	437,8	7,52%
Eletrodomésticos	259,76	6,93%	Carne de suínos	284,49	4,88%
Automóveis	230,05	6,14%	Papel e Celulose	237,64	4,08%
Calçados	91,81	2,45%	Carne de bovinos	227,32	3,90%
Motocicletas	86,98	2,32%	Amidos e féculas	157,24	2,70%
Outros	2.807,81	74,94%	Outros	4.480,33	76,92%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Observando o lado da Entrada, isto é, apenas os produtos quais o Estado importa das demais unidades da Federação, os principais itens são: vestuário, eletrodomésticos, automóveis, calçados e motocicletas; estes produtos correspondem por 25,06% da pauta de importação interna.

O lado da Saída apresenta os produtos quais o Estado exporta para as demais unidades da Federação. Os principais produtos são: têxtil, carnes de suínos e bovinos, papel e celulose e amidos e féculas; somados, estes produtos correspondem por 23,08% das exportações internas.

Analisando o fluxo comercial com os estados pertencentes ao cluster 1, nota-se a exportação de produtos com baixo valor agregado e por conseguinte baixo grau de tecnologia incorporado no processo de produção; e importação de produtos com alto grau de valor agregado e tecnologia, fornecendo indícios sobre a baixa industrialização e pouca diversificação de produtos presentes no Estado.

O cluster 2 é composto por oito estados, em sua maioria por estados vizinhos e a uma distância média de 1.110 km, sendo eles: Distrito Federal (DF), Goiás (GO), Mato Grosso (MT), Minas Gerais (MG), Paraná (PR), Rio de Janeiro (RJ), Rio Grande do Sul (RS) e Santa Catarina (SC). Os fluxos comerciais somadas em 2017 foram de R\$77.107,08 (milhões), cerca de 51,60% do total comercializado pelo Estado (Tabela 5).

Tabela 5 – Fluxo comercial por vias internas do Estado de Mato Grosso do Sul com os estados pertencentes ao Cluster 2, 2017.

Entrada			Saída		
Produto	R\$ Milhões	Part.(%)	Produto	R\$ Milhões	Part.(%)
Papel e Celulose	2.083,80	6,49%	Cereais e leguminosas beneficiados	4.221,22	9,39%
Combustível	1.562,33	4,87%	Álcool (combustível)	3.349,53	7,45%
Adbos e fertilizantes	1.317,78	4,10%	Carne de bovinos	2.815,40	6,26%
Defensivos agrícolas	1.266,25	3,94%	Gás liquefeito de petróleo (GLP)	2.401,07	5,34%

III Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

10 a 13 de setembro de 2019 | Naviraí - MS



Álcool (combustível)	1.011,90	3,15%	Energia elétrica	1.899,21	4,22%
Outros	24.863,87	77,44%	Outros	30.287,02	67,34%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Analisando o fluxo comercial com os estados do cluster 2, observa-se a importação de combustíveis e álcool, somados atingem a R\$ 2.574,23 (milhões), cerca de 8,02%; e insumos agrícolas (R\$ 2.584,03 milhões – 8,05%). No lado da saída, destaca-se as exportações de Gás liquefeito de petróleo (GLP), devido ao Gasoduto Bolívia-Brasil (GASBOL) com entrada em Corumbá; e a Energia elétrica, com as Usina hidrelétrica Engenheiro Sousa Dias em Selvíria, Usina Hidrelétrica Engenheiro Souza Dias em Três Lagoas e Usina Hidrelétrica Engenheiro Sérgio Motta em Batayporã.

O fluxo comercial do cluster 2, ao contrário do cluster 1, se destaca pela comercialização de produtos com baixo valor agregado e pouco processamento, como nos produtos Álcool (combustível) e carne de bovinos, corroborando com os indícios sobre a baixa industrialização e pouca diversificação de produtos exportados pelo no Estado.

O cluster 3 formado pelo estado de São Paulo (SP), estado vizinho e localizado a 1.014 km de distância. O estado de São Paulo se destaca por ser o principal parceiro econômico de Mato Grosso do Sul, com o fluxo comercial de R\$ 62.743,02 (milhões) em 2017, cerca de 42,00% do total comercializado (Tabela 6).

Tabela 6 – Fluxo comercial por vias internas do Estado de Mato Grosso do Sul com o estado pertencente ao Cluster 3, 2017.

Produto	Entrada		Produto	Saída	
	R\$ Milhões	Part.(%)		R\$ Milhões	Part.(%)
Combustíveis	3.134,01	11,44%	Gás liquefeito de petróleo (GLP)	5.102,89	14,43%
Papel e Celulose	1.651,73	6,03%	Carne de bovinos	4.557,52	12,89%
Bovinos para abate	1.295,55	4,73%	Álcool	3.948,44	11,17%
Álcool	1.159,20	4,23%	Papel e celulose	1.668,36	4,72%
Automóveis	786,49	2,87%	Energia elétrica	1.498,46	4,24%
Outros	19.356,76	70,69%	Outros	18.583,60	52,56%

Fonte: Elaborado pelos autores.

A priori, o fluxo comercial com o estado de São de Paulo se assemelha ao cluster 2 com os produtos comercializados, se diferenciando pela intensidade do volume de comercializado, tanto na importação como na exportação em vias internas.

III Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

10 a 13 de setembro de 2019 | Naviraí - MS



Pela análise de agrupamentos, percebe-se que a hipótese do modelo gravitacional na qual a interação espacial entre duas áreas estão diretamente relacionadas com os atributos do local de origem e de destino (como o fluxo de comércio) e inversamente relacionada com a distância que separa as mesmas se confirma. Isso pode ser constatado pelas médias das variáveis PIB, distância, PIB *per capita* e fluxo de comércio dos agrupamentos criados.

Percebe-se que há uma relação inversa entre comércio e distância e uma relação positiva entre PIB, PIB *per capita* e o fluxo de comércio. Portanto, quanto maior a força econômica de uma unidade da Federação e mais próximo ele for do estado de Mato Grosso do Sul, maior é a tendência de ser um parceiro comercial representativo. Ou seja, o nível de integração comercial está diretamente relacionado com o PIB e PIB *per capita* e inversamente com a distância, como apontam os estudos clássicos.

A Figura 1 sintetiza as análises discutidas ao decorrer do trabalho, a qual nota-se o maior fluxo comercial por vias internas do Estado de Mato Grosso do Sul com os estados o qual possuir maior proximidade geográfica, corroborando com o proposto pelo modelo gravitacional.

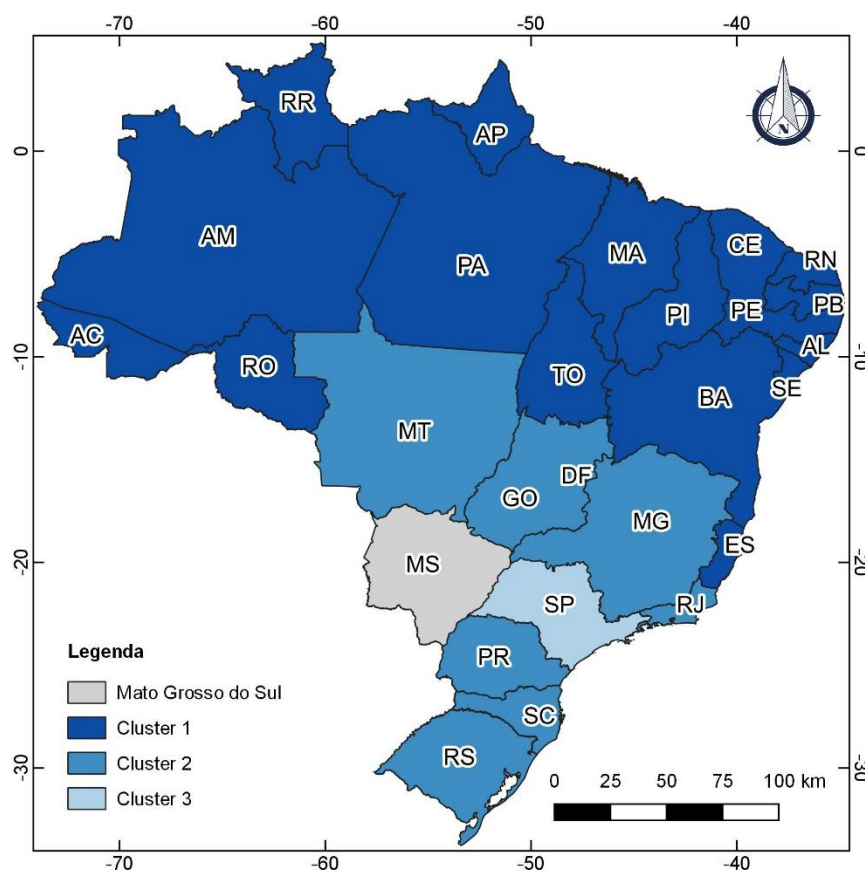


Figura 1 – Fluxo comercial por vias internas do Estado de Mato Grosso do Sul, 2017.

III Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

10 a 13 de setembro de 2019 | Naviraí - MS

Fonte: Elaborado pelos autores.



4. CONCLUSÃO

Este trabalho buscou analisar os fluxos de comércio por vias internas do estado de Mato Grosso do Sul sob a ótica do produto, identificando os principais produtos das pautas de exportação e importação interestadual. Partiu-se da hipótese proposto no modelo gravitacional, na qual a interação espacial entre duas áreas está diretamente relacionada com os atributos do local de origem e de destino e inversamente relacionada com a distância que separa as mesmas, sendo corroborado pela análise de agrupamentos.

Neste estudo constatou-se a predominância de exportação por vias internas de produtos da indústria de transformação, em especial os subsetores econômicos de Alimentos e Bebidas, e Têxtil e Confecções. Em contrapartida, observou-se grande importação dos subsetores de Brinquedos e Atividade pós colheita.

Com relação aos parceiros comerciais, pode-se agrupar as unidades da Federação em três grupos com base na intensidade de comercialização, distância e renda. Assim constatou-se a relação negativa da distância com a intensidade de comercialização, isto é, os estados vizinhos possuem intensidade maior de comercialização. Sendo assim, conclui-se que quanto maior a força econômica da unidade da Federação e mais próximo ele for do estado de Mato Grosso do Sul, maior é a tendência de ser um parceiro comercial representativo.

REFERENCIAS

ABREU, S. Planejamento governamental: a Sudeco no espaço mato-grossense, contexto, propósitos e contradições. 2001. Tese (Doutorado em Geografia) – FFLCH/ USP, São Paulo, 2001.

ARROW, K. Economic Welfare and the Allocation of Resources for Invention, In. NELSON, R. *The Rate and Direction of Inventive Activity: Economic and Social Factors*. Princeton: Princeton University Press, p. 609-625, 1962.

ARRUDA, E. F.; FERREIRA, R. T. Dinâmica intrarregional do Brasil: quem dirige o crescimento industrial das regiões brasileiras?. *Economia plicada*, v. 18, n. 2, p. 243-270, 2014.

III Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

10 a 13 de setembro de 2019 | Naviraí - MS



ARRUDA, E. F. Dinâmica interregional da indústria do Sudeste brasileiro. *Revista de Economia e Agronegócio*, v. 15, n. 1, p. 79-107, 2017.

AUDRETSCH, D.; FELDMAN, M. P. R&D Spillovers and the Geography of Innovation and Production. *American Economic Review*, v. 86, n. 3, p. 630-40, 1996.

BALDWIN, R.; FORSLID, R.; MARTIN, P.; OTTAVIANO, G.; NICOUND, R. *Economic Geography and Public Policy*, Princeton: Princeton University Press, 2003.

BUSCIOLI, R. D. R.; SOUZA, A. D. O. Estratégias de crescimento polarizado e sua relação com (re)produção do espaço sul-mato-grossense: uma análise da tendência à concentração. *Entre-Lugar*, v. 1, n. 2, p. 119-144, 2010.

CAMAGNI, R. *Global network and local milieu: towards a theory of economic space*. The industrial enterprise and its environment: Spatial perspectives. 1995.

COELHO, A. L. C. A "velha" geografia econômica da nova geografia econômica: Losch frente aos demais antecedentes da modelagem. *Revista de Desenvolvimento Econômico*, v. 15, n. 27, p. 67-74, 2013.

DIXIT, A. K.; STIGLITZ, J. E. Monopolistic competition and optimum product diversity. *The American Economic Review*, v. 67, n. 3, p. 297-308, 1977.

FAGUNDES, M. B. B. et al. Desenvolvimento econômico do estado de Mato Grosso do Sul: uma análise da composição da balança comercial. *Desenvolvimento em Questão*, v. 15, n. 39, p. 112-140, 2017.

FUJITA, M.; KRUGMAN, P.; VENABLES, A. J. *The special economy: cities, regions and international trade*. Massachusetts: MIT Press, 1999.

FUJITA, M. *Thunen and the new economic geography*. Kyoto: Kyoto Institute of Economic Research, 2000, 22 p

GALVÃO, O. J. D. A. Comércio interestadual por vias internas e integração regional no Brasil: 1943-69. *Revista Brasileira de Economia*, v. 53, n. 4, p. 523-558, 1999.

HADDAD, E. A.; DOMINGUES, E. P.; PEROBELLI, F. S. Regional effects of economic integration: the case of Brazil. *Journal of Policy Modeling*, v. 24, n. 5, p. 454-483, 2002.

HAIR, J. F. et al. *Análise Multivariada de Dados*. Porto Alegre: Bookman, 2009.

III Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

10 a 13 de setembro de 2019 | Naviraí - MS



INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA/IBGE. Brasília: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2018. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl3.asp>>. Acesso em: 14 set. 2018.

KRUGMAN, P. Increasing returns and Economic Geography. *Journal of Political Economy*, v. 99, n. 3, p. 483-499, 1991.

_____ ; VENABLES, A. J. Globalization and the inequality of nations. *Quarterly Journal of Economics*, v. 60, p. 857-880, 1995.

LINNEMANN, H. *An econometric study of international trade flow*. Amsterdam: North-Holland, 1966.

MARSHALL, A (1890). *Principles of Economics: An Introductory volume*, traduzido em *Princípios de Economia: tratado introdutório*, São Paulo, SP, Abril Cultural, 1982.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Fazenda – SEFAZ/MS. *Comercialização por vias internas*. Campo Grande: Secretaria de Estado de Fazenda, 2018

OLIVEIRA, C. A. Crescimento econômico das cidades nordestinas: um enfoque da Nova Geografia Econômica. In IX ENCONTRO REGIONAL DE ECONOMIA. IX ENCONTRO REGIONAL DE ECONOMIA, 2004.

_____. Desigualdades regionais no Rio Grande do Sul: um enfoque da nova geografia econômica. *Redes*, v. 10, n. 2, p. 93-116, 2005.

PEROBELLI, F. S.; HADDAD, E. A. Exportações internacionais e interações regionais: uma análise de equilíbrio geral. *Estudos Econômicos*, v. 36, n. 4, p. 833-866, 2006a.

_____ ; HADDAD, E. A. Padrões de comércio interestadual no Brasil: 1985 e 1997. *Revista Economia Contemporânea*, v. 10, n. 1, p. 115-138, 2006b.

POYHONEN, P. A tentative model for the volume of trade between countries. *Weltwirtschaftliches Archiv*, v. 90, p. 93-99, 1963.

ROMANATTO, E. Análise de clusters e aplicação do modelo gravitacional aos fluxos de comércio do Estado de Goiás. *Indicadores Econômicos FEE*, Porto Alegre, v. 39, n. 2, p. 87-96, 2011.

ROMER, P. M. Increasing returns and long-run growth. *The Journal of Political Economy*, v. 94, n. 5. p. 1002-1037, 1986.

III Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

10 a 13 de setembro de 2019 | Naviraí - MS



SONN, J. W.; STORPE, M. The Increasing Importance of Geographical Proximity in Knowledge Production: An Analysis of US Patent Citations, 1975–1997. *Environment and Planning A*, v. 40, p. 1020-1039, 2008.

SOUZA, E. S. D.; HIDALGO, Á. B. Comércio inter-regional do Nordeste: análise das mudanças após o desenvolvimento dos recentes polos dinâmicos. *Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos*, v. 3, n. 1, p. 9-33, 2009.

TINBERGEN, J. *Shaping the world economy: suggestions for an international economy policy*. New York: Twentieth Century Fund, 1962.